

# **Fundamentos de Raciocínio Analítico.**

**Ronaldo Pimentel- Lic.  
Licenciado em Filosofia- UFJF  
Mestrando em Filosofia- UFMG**

**Rodrigo Marcos de Jesus- Lic.  
Mestre em Filosofia- UFMG**

**Flávio Fontenelle Loque- Ms.  
Mestre em Filosofia- UFMG**

**Luciano Lisboa- Ms.  
Bacharel em Filosofia- UFMG  
Mestrando em Filosofia - UFMG**

**Contém questões de exames sobre Raciocínio Analítico  
presentes em provas recentes do Teste Anpad.**

**Março de 2011.**

## INDICE

1.	Do que trata a prova de Raciocínio Analítico do teste ANPAD?.	3
2.	Argumento logicamente válido e inválido .....	4
3.	O termo "analítico" .....	6
4.	Elaboração de hipóteses .....	11
5.	Falácias .....	13
	Bibliografia .....	22

### **1. Do que trata a prova de Raciocínio Analítico do teste ANPAD?**

Raciocínio Analítico é uma disciplina relacionada à identificação de argumentos válidos e inválidos na linguagem informal. Os argumentos inválidos são também chamados falácias. A descrição das principais falácias foi feita inicialmente no livro de lógica de Aristóteles chamado Refutação dos Sofistas. Atualmente, a Lógica Informal tem sido retomada e ligada à pragmática e à retórica. Essa junção visa criar meios mais eficazes de

convencimento e de identificação de maus argumentos, o que não nos interessa aqui até porque identificar um argumento como bom ou mau depende da circunstância em que foi enunciado.

Segundo o site do teste ANPAD, [HTTP://www.anpad.org.br/teste.php](http://www.anpad.org.br/teste.php), esta é a seguinte descrição do exame de Raciocínio Analítico:

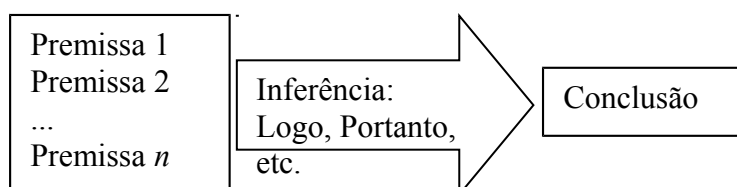
*A prova de Raciocínio Analítico objetiva testar a habilidade do candidato em avaliar uma suposição, inferência ou argumento. Uma suposição significa um ato ou efeito de supor, estabelecer ou alegar por hipótese ou conjectura. Uma inferência significa um ato ou efeito de inferir, tirar por conclusão ou deduzir por raciocínio. Um argumento significa um raciocínio, indício ou prova pelo qual se tira uma consequência ou dedução.*

*Cada questão consiste em um pequeno enunciado seguido por uma questão com cinco respostas possíveis acerca desse enunciado. A tarefa do candidato é escolher a melhor dentre essas respostas.*

*Embora os enunciados abordem diversos temas, estes são auto-suficientes em termos de compreensão do tema, não requerendo do candidato o conhecimento prévio do assunto tratado; portanto, o foco da questão privilegia a análise do argumento, da suposição ou da inferência contidos no contexto do enunciado, e não em conhecimentos prévios sobre o tema do enunciado em si.*

## **2. Argumento logicamente válido e inválido**

Um argumento é uma estrutura da linguagem lógica que possui um corpo de premissas, uma inferência e uma proposição denominada conclusão:



### Exemplo

O exemplo a seguir é de um *silogismo categórico*. Os silogismos são argumentos breves e possuem uma estrutura em que aparecem três termos categóricos distintos. Na inferência, um dos termos desaparece, restando apenas os termos extremos e o marcador da inferência no argumento indica essa situação:

Premissas: Todo animal é mortal. O mico-leão-dourado é um animal.

Inferência: Portanto...

Conclusão: O mico-leão-dourado é mortal.

A avaliação de argumentos depende da semântica. A semântica é a parte da lógica que estuda o **sentido** das proposições, o sentido de uma proposição pode ser **verdadeiro ou falso**. Num argumento lógico válido, *é impossível que as premissas sejam verdadeiras e a conclusão seja falsa, uma vez que a conclusão segue das premissas*. Qualquer outra situação, portanto, com respeito ao argumento torna-o logicamente inválido.

No exemplo acima, se for assumido que as premissas do argumento são todas verdadeiras, não há como negar a verdade da conclusão. A inferência é imediata.

Mas há **casos**, por exemplo, em que **a verdade ou falsidade da conclusão não tem como ser sustentada pelas premissas do argumento**. Esse é um caso de **argumento logicamente inválido**.

### Exemplo

Premissas: Todo brasileiro é lusófono. Todo brasileiro é cordial.

Inferência: Portanto...

Conclusão: Todo lusófono é cordial.

Observe que, nesse caso, partindo da verdade de todas as premissas, não há como sustentar a verdade da conclusão. Não há informação suficiente nas premissas que podem indicar que "Todo lusófono é cordial.", o que torna o argumento logicamente inválido, ou falacioso.

Portanto, em argumentos em que a conclusão não pode ser sustentada pelas premissas, a sua avaliação é como sendo inválido. A situação em que a conclusão, apesar de verdadeira, não estar localizada nas premissas ser uma verdade não sustentada pelas premissas não nos interessa aqui. Portanto, **no raciocínio analítico, assumimos como verdadeira única e exclusivamente as premissas do argumento, ou seja, o enunciado** do exercício, e avaliamos a argumentação de acordo com as respostas ou a conclusão do argumento.

### 3. O termo "analítico"

Uma *definição negativa* do termo "analítico" é dizer que é aquilo que não é "sintético". Uma vez que o que é sintético é aquilo que é acrescentado, ou reunido, o que é analítico é a decomposição ou a simples repetição. O restante da seção deixa a definição de "analítico" explícita.

Vamos descrever agora dois exemplos que se aplicam o termo analítico. Primeiro, em proposições analíticas, depois, em um silogismo.

<p>Exemplos de proposições analíticas:</p> <p>(1) <math>x</math> é igual a <math>x</math>  (2) Todo triângulo tem três lados.  (3) Você é você.</p>	<p>Exemplo do silogismo:</p> <p>(1) Todo homem é mortal.  (2) Todo grego é homem.  (3) Logo, grego é mortal.</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

a) **Discussão do exemplo das proposições:** Segundo o filósofo Kant, toda proposição é analítica quando o sujeito da proposição diz a mesma coisa que o predicado da mesma proposição. No caso (1)  $x$  é igual a  $x$ , o sujeito da proposição, " $x$ " diz a mesma coisa que o predicado, "é igual a  $x$ ", ou seja, não acrescentou nada no nosso conhecimento de  $x$ . A mesma coisa acontece em (2), quando afirmo "Todo triângulo tem três lados." Não foi acrescentado nada ao conhecimento do triângulo, porque está implícito no conhecimento do triângulo que ele tem três lados.

b) **Discussão do exemplo do silogismo:** O termo "analítico" aqui pode ser descrito como tirar uma parte de um todo. Temos o universo dos mortais em que está contido o universo dos homens e que entre os homens há outro universo, o dos gregos. É claro que é possível inferir que todo grego é mortal nesse caso:

Se fosse dito que "Todo grego é filósofo", nesse exemplo de silogismo, então o raciocínio não é analítico, porque nesse caso há um acréscimo de conhecimento aos dados do silogismo. Veremos que isso é uma falácia de conclusão irrelevante.

Assim, ao dizer “analítico” temos que ter em mente duas coisas:

(1) Não há acréscimo de informação.

(2) Analisar é retirar uma parte do todo (inferir). [ao inferir não há acréscimo de informação]

Um exemplo simples:

*“Há muito tempo atrás, num país distante, havia um velho rei que tinha três filhas, inteligentíssimas e de indescritível beleza, chamadas Guilhermina, Genoveva e Griselda. Sentindo-se perto de partir desta para melhor, e sem saber qual das filhas designar como sucessora, o velho rei resolveu submetê-las a um teste. A vencedora não apenas seria a nova soberana, como ainda receberia a senha da conta secreta do rei (num banco suíço), além de um fim de semana, com despesas pagas, na Disneylândia.(...)”<sup>1</sup>*

Desse texto, podemos inferir várias coisas, analisando-o, decompondo em partes, sem acrescentar mais informação do que aquela contida no texto. Podemos inferir que: (1) O rei acredita que vai morrer; (2) A futura rainha será uma pessoa inteligente; etc.

**Exercício 1:** Tente inferir mais coisas desse texto.

#### a. Exemplos de situações “analíticas”

##### I. Os argumentos lógicos válidos

$p \rightarrow q$  ora  $p$  logo  $q$ . Não há acréscimo de conhecimento quando realizamos inferências. Outro exemplo de inferência tipicamente analítica:  $p \wedge q$  logo  $q$ .

<sup>1</sup> MORTARI, C. A. “Introdução à Lógica”, São Paulo: Ed. Unesp, 2001



Não há acréscimo de conhecimento na proposição inicial em relação à conclusão, por isso os argumentos lógicos válidos são analíticos.

## II. As palavras que são sinônimas ou descrições definidas

"O sucessor de zero é um número inteiro." = "1 é um número inteiro."

"A guerra foi um fracasso." = "O combate foi um fracasso."

## III. Simples repetição

Pelé é mineiro e Lula é nordestino, se for inferido que Lula é nordestino, há a repetição de parte de um texto anterior. Isso é um processo inferencial analítico, e possui a forma de um argumento logicamente válido.

### Ex. 1:

(ANPAD 02/2007) Sob uma burocracia de Estado competente e meritocrática, relativamente imune a pressões políticas, capaz de estabelecer um planejamento racional para uma trajetória superdinâmica de acumulação produtiva - tanto por parte do setor estatal como de seu pujante setor privado emergente -, e contando com um sistema bancário "socializado" que mobiliza e oferta crédito barato do longo prazo segundo as prioridades estabelecidas, a China vem crescendo nas últimas duas décadas e meia a uma taxa média de 9,5% ao ano. Desde 1980, sua renda *per capita* aumentou 300%, universalizou-se a educação básica e o percentual de jovens que frequentam universidades subiu de 2,2% para 21%, concentrados em engenharias e em carreiras técnicas. No mesmo período, as exportações chinesas, saindo de 0,9%, alcançaram 6,5% das exportações mundiais em 2004, e assim a China se transformou no terceiro protagonista do comércio mundial.

Qual das seguintes alternativas pode ser inferida a partir da leitura do texto acima?

A) O fato de a China apresentar desempenho superior no campo econômico é decorrente de um imenso excedente populacional que redundou na disponibilidade permanente de mão de obra abundante e barata. (acréscimo de informação)

B) A opção chinesa, que envolve abertura econômica ampla e controle social severo, propiciou as condições políticas indispensáveis para aliar desenvolvimento sustentável e estabilidade. (acréscimo de informação)

C) **Já que o sistema(hipótese)** chinês é relativamente imune a pressões políticas, foi-lhe possível executar consistentemente um planejamento racional, o que colocou a China na melhor posição do que outras nações. (proposição analítica e hipotética)

D) Outros países em desenvolvimento não lograram crescimento nos patamares chineses devido à existência de condições políticas desfavoráveis que não lhes permitiram adotar estratégias competitivas. (acréscimo de informação)

E) Se outros países em desenvolvimento adotarem os mesmos fundamentos econômicos escolhidos e implementados pela China, certamente obterão os mesmos resultados de desempenho.

Observe que a letra C praticamente repete o conteúdo do texto, é uma proposição analítica. A terceira proposição em C é uma hipótese. Veremos abaixo como funciona uma hipótese.

#### 4. Elaboração de hipóteses

Uma hipótese é uma suposição, um argumento provável. Elas são prováveis conclusões de um argumento posto no enunciado da questão. Mesmo assim, uma suposição não deixa de ser errada, mas deve estar coerente com o restante do corpo textual. Raciocínios hipotéticos não são evidentes. Vejamos uma descrição de um argumento hipotético:

*"Há argumentos que não têm como demonstrar a verdade de suas conclusões como conseqüências necessárias de suas premissas. Ambicionam apenas caracterizá-las como prováveis, ou provavelmente verdadeiras (...). Integram o campo das inferências não demonstrativas."<sup>2</sup>*

A segunda proposição de C no exemplo 1 é uma hipótese. No enunciado, há a frase "(...) e assim a China se transformou no terceiro protagonista do comércio mundial." O que é coerente com, em C: "o que colocou a China na melhor posição do que outras nações." Observe que ainda não ouve um acréscimo significativo de conhecimento em relação ao enunciado e a resposta certa, o que não ocorre nas outras alternativas em que o acréscimo de conhecimento é evidente. É coerente pensar que uma nação está em melhor posição que outras nações quando ela assume a terceira posição no ranking mundial.

<sup>2</sup> OLIVA, A. "Filosofia da Ciência", Col. Passo a Passo, no. 31, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2003

**Ex. 2:** Num dado concurso público, verificou-se que o número de candidatos por vaga era 200/vaga. Hipoteticamente, alguém pode inferir que o concurso era muito concorrido.

**Ex. 3:** Vejamos outro exemplo com elaboração de hipóteses; aqui, a coerência com a idéia do texto é importante:

ANPAD (02/2007): Serão os combustíveis derivados da biomassa, de fato, uma alternativa viável para equacionar a questão energética? Essa é uma pergunta que desafia seriamente os que se propõem compreender os rumos da civilização. Segundo cientistas das Universidades de Cornell e da Califórnia (Berkeley), a resposta é que não há benefício energético em utilizar a biomassa das plantas para produzir combustíveis líquidos. Eles estudaram as matrizes energéticas de *inputs* para produzir etanol a partir de biomassas de milho, de capim e de madeira, bem como para produzir biodiesel a partir da soja e do girassol. No caso da soja, concluíram que a produção de uma unidade de energia gasta 1,27 unidades de energia fóssil, ou seja, implica um *déficit* energético de 27%. Para o milho, a lacuna aumenta para 29%; para o capim, 45%; para a madeira, 57% e, para o girassol, alarmantes 118%.

- A) A deseconomia na produção de combustíveis alternativos deixa clara a conclusão de que os derivados de petróleo são a única alternativa energética viável. (proposição não coerente à idéia do enunciado)
- B) Há relatos freqüentes sobre o sucesso de experiências que envolvem o uso do hidrogênio como alternativa energética e, por isso, essa opção deve ser adotada rapidamente. (acréscimo de conhecimento)

- C) Apesar do *déficit* energético, eventuais programas para produzir combustíveis alternativos a partir da biomassa têm sido desenvolvidos por outras motivações, como a estratégica. (proposição hipotética)
- D) Algumas montadoras já lançaram no mercado modelos híbridos, que combinam o uso de gasolina e eletricidade e, se isso expandir, a necessidade de se buscarem combustíveis alternativos diminuirá. (acréscimo de conhecimento)
- E) Como o Brasil tem disponibilidade de áreas agricultáveis, além de sol e de água em abundância, podemos produzir combustíveis de biomassa com maior eficiência energética do que diz o texto. (proposição não coerente à idéia do enunciado)

## 5. Falácias

Temos visto que **as alternativas erradas das questões de raciocínio analítico envolvem acréscimo de conhecimento em relação ao enunciado** do exercício, esses **acréscimos são** contingentes ou **falaciosos**. As falácias são **argumentos inválidos, não há procedimento analítico ou inferencial entre as premissas (enunciado) e a conclusão** de um argumento (alternativas). Nem a possibilidade de formulação de hipóteses coerentes ao texto. Nesse caso, o argumento se torna contingente, não inferencial, acrescido de conhecimento ou de dados irrelevantes. Vamos elencar aqui as principais falácias importantes para o teste ANPAD.

### a. Silogismo com termo não-distribuído

Num silogismo válido, há um fenômeno chamado *transitividade* entre três termos distintos. Os termos são o termo menor, o termo maior e o termo médio. Quando ocorre o silogismo, o termo médio desaparece. Mas para isso acontecer, o termo deve estar distribuído. Não ocorrendo isso, o silogismo é um argumento logicamente inválido.

### Exemplo

(ANPAD jun/2009) Em uma indústria:

- Todos os produtos alimentícios têm data de validade; e
- Todos os produtos compostos de plástico têm data de validade.

Portanto, conclui-se que todos os produtos alimentícios são compostos de plástico.

O argumento apresentado acima é inválido porque:

- a) Apresenta um sofisma, haja vista que, aparentemente, envolve uma descrição ambígua sobre os dois tipos de produtos em foco.
- b) Considera, erroneamente, que dois tipos diferentes de produtos são equivalentes, quando apenas compartilham de um atributo em comum.
- c) É baseado em outro argumento, oriundo de outra fonte, e evidentemente sustenta sua conclusão em um raciocínio circular.
- d) Contém uma analogia entre dois atributos não similares presentes nos dois tipos de produtos da indústria em questão.
- e) Está incompleto, ou seja, sua formulação não contempla elementos suficientes para que se possa avaliá-lo corretamente.

## 5.2. Conclusão irrelevante

Quando a conclusão de um argumento extrapola indevidamente as premissas. Neste caso, pode-se afirmar que a conclusão "não tem nada a ver" com o que fora dito.

### Exemplo

O presidente do Brasil, o Lula, vai promover a igualdade social, garantindo a inclusão social das classes mais desfavorecidas. Logo, O presidente Lula vai confiscar os imóveis desocupados e os automóveis da classe média-alta e distribuir aos mais pobres.

## 5.3. Declive Escorregadio (Slippery Slope)

É uma falácia típica do discurso argumentativo ou da disputa. Ocorre quando uma vez aceita uma premissa, o argumentador leva o oponente a aceitar toda uma série de conclusões absurdas ou que levam gradativamente a um absurdo. Quando a argumentação é gradativa, em que há um acréscimo padrão sendo iterado, dizemos que estamos diante de um argumento sorites, como no exemplo a seguir.

### Exemplo:

Um policial rodoviário mede a velocidade de carros na rodovia com um radar com o objetivo de multar quem está em excesso de velocidade. A velocidade máxima é 80KM/h. A margem de tolerância do policial é de 2Km/h. O veículo

A passou a 82Km/h. Como o veículo estava na margem de tolerância, então o policial não multa esse veículo. O veículo B passa a 84Km/h, ou seja, 2Km/h a mais que o veículo A. O dono do veículo B argumenta com o policial que ele está numa margem de tolerância de 2Km/h em relação ao veículo A, e que portanto não deveria ser multado. O policial termina por não multar o veículo B. O veículo C passa a 86Km/h, estando 2Km/h além do veículo B, o policial é levado a relevar o veículo C. Utilizando esse raciocínio, o policial é levado ao absurdo de não multar nenhum veículo que passe a qualquer velocidade, uma vez que o policial aceitou que o veículo A passasse a 82Km/h.

#### **5.4. Generalização apressada (Estatística insuficiente ou tendenciosa)**

Quando se concede ao todo atributos específicos de uma parte sem haver uma enumeração suficiente. É como uma *visão deturpada*.

Exemplo

(ANPAD 02/2007) (modificada) "As famílias brasileiras fazem 20% de suas compras utilizando cartões de crédito, de débito e de lojas (...)." Logo Atualmente 20% das famílias brasileiras fazem compras com cartões de débito, de crédito e de lojas.

Exemplo



Alguém entra numa granja e nota que todas as galinhas dessa granja são brancas. Portanto, essa pessoa conclui que toda e qualquer galinha é branca.

### 5.5. Falsa Causa (Post Hoc)

Toma como premissa de uma conclusão, uma causa, que não leva efetivamente ao efeito (conclusão). Quando uma causa não leva à conclusão que estamos esperando, dizemos que a causa é espúria.

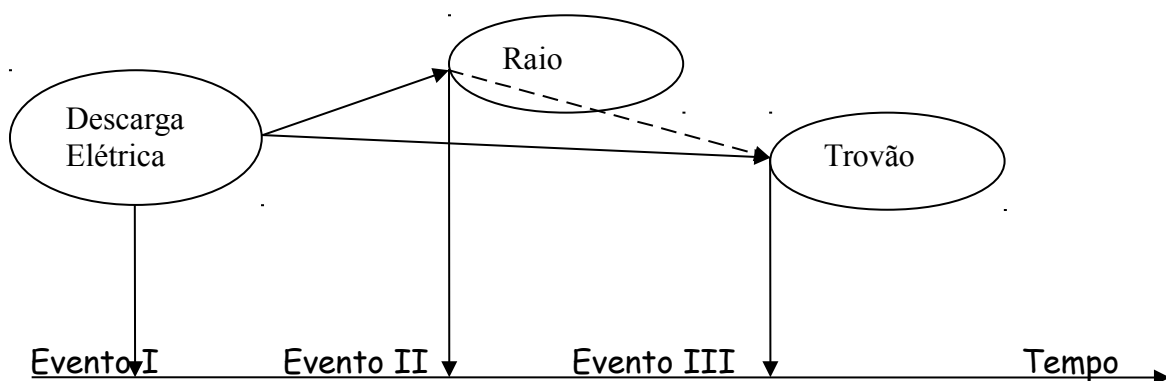
#### Exemplo

Mário foi curado da dor de cabeça porque rezou um pai-nosso e dez ave-marias.

Nesse caso, a reza aparece como uma causa espúria.

#### Exemplo

O exemplo do raio e do trovão é bem paradigmático.



Aqui a causa espúria ocorre quando consideramos que o raio é a causa do trovão. O que não é verdade. O que causa o trovão é uma descarga elétrica anterior aos dois eventos.

Exemplo: (ANPAD 2005) Os juros altos não explicam totalmente os esplêndidos resultados dos grandes bancos brasileiros. Os bancos líderes de mercado formam o setor da economia que mais rápida e eficientemente reagiu às bruscas mudanças de ambiente econômico pelas quais o Brasil passou nos últimos 10 anos. Quando o Plano Real cortou a jugular da inflação em 1994, os analistas disseram que os bancos sofreriam para sobreviver com estabilidade financeira. Depois, previu-se que seriam engolidos pelos bancos estrangeiros, todos como mais eficientes, modernos e adaptados à vida sem inflação. Por último, alguns especialistas estimaram que o lucro dos bancos despencaria na mesma proporção da taxa de juros SELIC. Entre os meses de fevereiro de 2003 e de 2004, a SELIC caiu de 26,5% para 16,5% ao ano, mas mesmo assim, o lucro dos bancos cresceu no mesmo período.

Todas as alternativas podem ser inferidas a partir do texto acima, EXCETO.

A) Pelo menos entre fevereiro de 2003 e de 2004, os números indicam que a taxa de juros apresentou uma trajetória descendente.

B) O Plano Real provocou diretamente o aumento dos lucros dos bancos, eliminando a inflação e cortando a taxa de juros SELIC.

C) Os analistas erraram flagrantemente ao avaliar o efeito das mudanças econômicas sobre os balanços dos maiores bancos brasileiros.

D) Outras variáveis intervenientes, além de altas taxas de juros, têm influência sobre os resultados financeiros dos bancos líderes de mercado.

E) O Brasil passou por profundas mudanças econômicas na última década, provocando resultados díspares em setores diferentes.

### 5.6. Exemplo com conclusão irrelevante e generalização apressada

(ANPAD 02/2007) Neville Isdell construiu sua reputação na Coca-Cola como diretor de operações do grupo nas Filipinas, nos anos 80. À época, a empresa detinha 30% do mercado local e era inferior, em todos os aspectos, à rival PepsiCo. O executivo irlandês sinalizou suas intenções ao comparecer a uma convenção em uniforme de combate e lançar uma garrafa de Pepsi contra a parede. Quando deixou o país, cinco anos depois, a Coca-Cola duplicara sua fatia de mercado, deixando para trás a Pepsi.

O que se conclui a partir da leitura do texto acima?

- A) O mercado das Filipinas reproduzia uma situação mundial.  
(generalização apressada)
- B) Conquistar 90% do mercado filipino foi um resultado decisivo para a Coca-cola. (generalização apressada)
- C) A PepsiCo, nos anos 80, apresentava melhor desempenho do que a Coca-Cola.(conclusão irrelevante)

D) A situação da Coca-Cola só era inferior à da PepsiCo nas Filipinas.  
(generalização apressada)

E) A disputa pelo mercado filipino foi considerada uma guerra. (note a sinonímia - analiticidade - com a terceira proposição do texto)

### **5.7. Argumento Consensual**

Quando se pressupõe que uma opinião adotada pela maioria corresponde à verdade pela simples razão de ser sustentada pela maior parte das pessoas. Trata-se de um sofisma porque, evidentemente, nada impede a maioria de incorrer em erro.

#### **Exemplo**

Num julgamento, alguém é condenado porque consensualmente os jurados acreditam que o réu é considerado culpado de um crime. Mas a inocência desse réu é vem a ser provada anos depois, o que é um exemplo de falácia consensual.

### **5.8. Argumento contra a pessoa (Argumentum ad hominem)**

Quando se tenta refutar uma posição atacando a pessoa que a sustenta. Trata-se de um sofisma porque a validade de um argumento ou a verdade de

um enunciado impelem do caráter da pessoa que os profere como origem social, cor, opção sexual, etc.

Exemplo: Situações em que uma empresa não contrata uma mulher, um idoso ou um homossexual por conta da imagem e não pela competência ou experiência no currículo.

### **Falácias de ambigüidade**

Quando os argumentos contêm **formulações (palavras ou frases) ambíguas**, cujos significados variados se alternam, de forma sutil, ao longo da argumentação. Os tipos de falácias de ambigüidade mais comuns são:

#### **5.9. Equívoco**

Quando se emprega um termo ou uma frase de caráter polissêmico, dentro de um mesmo contexto, de modo a induzir o interlocutor a uma interpretação ou compreensão errônea da argumentação.

Exemplo

Os advogados defensores de psicopatas assassinos são desumanos. Logo, nenhum homem vem a se tornar um advogado defensor de psicopatas assassinos.

#### **5.10. Anfibolia**

Quando se argumenta a partir de premissas cujas formulações são gramaticalmente mal construídas.

Exemplo

Os ricos sempre adoram um dinheiro. Logo, *UM* dinheiro é adorado por todos os ricos existe.

### 5.11. Composição

Quando se parte das propriedades das partes de um todo para afirmar as propriedades do todo.

Exemplo

Os livros dessa instante custam R\$ 30,00. Logo, toda esta instante custa R\$ 30,00.

### 5.12 Divisão

Quando se considera que aquilo que é verdade para o todo necessariamente é verdade para as partes.

Exemplo

O pacote de balas custa R\$5,00. Logo, cada bala custa R\$ 5,00.

### 5.13. Ênfase

Quando se enfatiza ou se destaca partes de um enunciado alterando ou induzindo um determinado significado.

**FIAT STILO 4 PORTAS POR**

**R\$ 259,00**

Em 100 prestações.

Como afirma Copi: *"As falácias são armadilhas em que qualquer um de nós pode cair, quando raciocina. [...] Não existe qualquer método seguro para*

*evitar falácias*". Assim, é preciso vigilância constante, ter clareza nos termos-chave de um enunciado e compreensão da flexibilidade da linguagem e da multiplicidade de seus usos. Ainda que o teste ANPAD não exija que se identifiquem os tipos de falácias a classificação acima permite um melhor entendimento dos aspectos envolvidos nesse teste.

#### BIBLIOGRAFIA

- DESCARTES, R. "Discurso do Método" *in Os Pensadores*, São Paulo: Nova Cultural, 1996
- MORTARI, C. A. "Introdução à Lógica", São Paulo: Ed. Unesp, 2001
- KANT, I. "Lógica", Rio de Janeiro, BTU, 2003
- COPI, I "Introdução à Lógica", São Paulo, Mestre Jou, 1974
- KELLER, V. & BASTOS, C. L. "Aprendendo Lógica", Petrópolis, Vozes, 2002
- SALMON, W. C. "Lógica", Rio de Janeiro, LTC, 2002
- AGUIAR, T. "Causalidade e Direção do Tempo", Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008
- OLIVA, A. "Filosofia da Ciência", Rio de Janeiro, Ed. ZAHAR
- POPPER, K. "Conjecturas e Refutações", Brasília, Ed. UnB